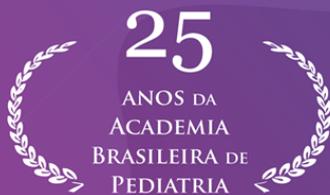


Parabéns, pediatras! Sem dúvidas, uma especialidade essencial para nosso futuro!

Com alguma frequência ouvimos que a pediatria no século XXI será uma especialidade em extinção, em razão de termos vencidos e ultrapassados desafios históricos como: redução acentuada da mortalidade infantil, melhoria do atendimento neonatal, controle e eliminação de doenças infectocontagiosas, entre outros tantos marcos de qualidade atingidos. Essas profecias nos fazem lembrar de um editorial publicado no *Journal of Pediatrics* em 1937 por John Lovett Morse (*The future of Pediatrics*). Nesse editorial o autor referia que seria impossível a pediatria ter anos gloriosos e de avanços como os obtidos nos 40 anos anteriores. A partir desse pressuposto, sugeria que os futuros acadêmicos ao invés de escolher pediatria deveriam dedicar-se a geriatria. Mal podia imaginar seu enorme erro de avaliação, pois nos próximos 40 anos a pediatria foi protagonista de avanços fantásticos envolvendo: uso de novas vacinas, antibióticos, antineoplásicos, surfactante, melhor conhecimento das propriedades do aleitamento materno, transplantes e maior capacitação dos profissionais, entre outras. Tais avanços se refletiram em maior sobrevida e melhoria na qualidade de vida nas crianças.

A pediatria é uma especialidade de transição que inicia sua atividade com um ser frágil e totalmente dependente ainda in útero para acompanhá-lo em seu desenvolvimento até que possua condições orgânicas, estrutura psicológica, assim como adquira habilidades e competências que o tornem um ser independente, produtivo e preparado para sua inserção social. Nesse contexto, deve-se destacar as grandes mudanças ocorridas em nossa sociedade que afetam tanto a estruturação social (p.ex.: composição familiar, identidade de gênero, uso de drogas, mídias sociais) como no espectro de doenças que acometem crianças e adolescentes (p.ex.: aumento de casos de autismo, de suicídios, de portadores de condição complexa crônica). Conseqüentemente, tanto em nosso país como em nações mais desenvolvidas, observa-se uma demanda por uma infraestrutura assistencial pediátrica mais qualificada, com maior acesso e disponibilidade de emergências pediátricas, oferta de um número maior de leitos pediátricos de maior complexidade, assim como, promover maior resolutividade na rede básica para problemas menos complexos que constituem a



maior demanda e tanto afligem a população pediátrica nos dias de hoje. Portanto, é fácil concluir que esse novo perfil não dispensa o Pediatra como especialista da criança e adolescente, muito pelo contrário, os pediatras do século XXI continuarão sendo essenciais e decisivos, desde que se adequem aos novos tempos. Nessa perspectiva, a Associação Médica Canadense entende que esse é um desafio para toda classe médica, e propõe que os médicos no século XXI além do conhecimento e habilidades de sua especialidade devem dominar competências nos campos da inovação, pesquisa, liderança, comunicação e visão administrativa.

As primeiras iniciativas que culminaram com a implantação da pediatria no Brasil foram introduzidas por Carlos Arthur Moncorvo de Figueiredo em 1882, denominado como “Pai da Pediatria Brasileira”. Nestes 140 anos, a pediatria tornou-se uma das maiores especialidades de nosso país, não só pelo número de pediatras, mas, especialmente, por sua enorme contribuição assistencial e produtora de conhecimentos visando à preservação da saúde de crianças e promoção de seu crescimento e desenvolvimento para que se tornem cidadãos com plena capacidade. Neste 27 de julho, temos todos os motivos para comemorar essa bela história e ter a certeza de projetar um futuro ainda mais promissor.

Prof. Dr. Jefferson Pedro Piva
Presidente
Academia Brasileira de Pediatria (ABP)

Profa. Dra. Licia Moreira
Coordenadora Comissão da Memória da Pediatria
Academia Brasileira de Pediatria (ABP)